

INVESTIMENTO NO SUL

# Porto Central negocia acordos para atrair vinda de empresas

**Gerente comercial diz que porto já define tratos com companhias de vários setores**

« Mesmo em um cenário econômico atual pouco favorável no país, os investidores mantêm o projeto para a construção do Porto Central, em Presidente Kennedy, Sul do Estado. Segundo o gerente comercial do empreendimento, Frans Jan Hellenthal, já estão em andamento as negociações com empresas que poderão se instalar na área.

Ele citou que estão em fase bem avançada acordos junto a uma companhia internacional do ramo de gás, mas que, por questões estratégicas, não poderia divulgar o nome. Também estão



Perspectiva mostra como ficará o Porto Central, em Presidente Kennedy

em curso conversas junto a empresas do segmento de rochas ornamentais sediadas em Cachoeiro de Itapemirim e a busca de parcerias com um investidor interessado em realizar o transbordo de petróleo.

Pelo planejamento, em

três meses deverá sair a Licença de Instalação, uma das etapas restantes para que, então, seja dado o início às obras. A previsão é que o porto entre em operação, com a 1ª fase executada, em 2020. As informações foram dadas

por Hellenthal durante sua apresentação na 5ª Conferência Petróleo, Gás e Indústria Naval do Espírito Santo, na Mec Show 2016 - Feira da Metalmeccânica, Energia e Automação, que acontece até amanhã no Pavilhão

de Carapina, Serra.

Segundo o executivo, no porto haverá terminais de petróleo e gás, de contêineres, grãos e minério. “São várias cargas, mas não vamos fazer tudo em uma fase só para que possamos iniciar as operações mais rápido. O projeto básico de engenharia está pronto, também já assinamos termos de uso com clientes nacionais e internacionais. Agora, esperamos a licença de instalação para começar as obras no ano que vem. Estamos chegando nessa parte”, contou.

O gerente apontou as oportunidades de negócios para fornecedores locais, tanto no porto quanto na retroárea, como construção da infraestrutura, prestação de serviço à indústria petro-

lífera, movimentação de cargas, além de fabricação e montagem de equipamentos nos diversos terminais.

As instalações em Presidente Kennedy integram a chamada Rede Mundial de Portos, liderada pelo Porto de Roterdã, na Holanda. “Agora, estamos no Brasil também para desenvolver um porto. Temos várias lições aprendidas em outros países que queremos trazer para cá”, comentou Hellenthal, explicando que o Porto Central é uma joint venture entre o Porto de Roterdã e a TPK Logística.

Também estiveram presentes ontem no evento representantes da Imetame Energia, da Zona Econômica Especial (ZPE) do Ceará e do Estaleiro Jurong.

ANDAMENTO

“São várias cargas, mas não vamos fazer tudo em uma fase só para que possamos iniciar as operações mais rápido. O projeto básico de engenharia está pronto, também já assinamos termos de uso com clientes nacionais e internacionais. Esperamos a licença de instalação para começar as obras”

**FRANS JAN HELLENTHAL**  
GERENTE COMERCIAL  
DE PORTO CENTRAL

PROJETO

- ▼ **Investimento**  
R\$ 7 bilhões.
- ▼ **Local**  
Presidente Kennedy.
- ▼ **Fluxo de embarcações**  
1,8 mil.
- ▼ **Empregos**  
O Porto Central deve contratar empreiteiras para construir a infraestrutura do empreendimento, que inclui a dragagem, construção dos quebra-mares, acessos, utilidades e áreas comuns. Expectativa de, no mínimo, 2,5 mil trabalhadores nesta fase. Quando estiver funcionando, o porto deve contar com 4,8 mil funcionários.

## Jurong vai treinar novos estudantes no exterior

« Com mais de 90% do empreendimento concluído, o Estaleiro Jurong Aracruz (EJA), no Norte capixaba, também não pretende recuar nos investimentos que está realizando no Estado. Pelo contrário. Uma nova etapa de seleção de estudantes foi iniciada nesta semana para capacitar jovens em Cingapura, na Ásia, de onde é a multinacional que detém 100% do capital do projeto.

O gerente de Desenvolvimento de Negócios do EJA, Cícero Grams, disse que esse treinamento é o principal programa de capacitação da



Cícero Grams, gerente do estaleiro, cita qualificação

empresa e prepara jovens em um estaleiro de nível mundial, com a mais recente tecnologia no segmento.

O trabalho é realizado em parceria com o Ifes, do qual saem os alunos que participarão da qualificação.

“Esses jovens passam por um treinamento de 14 meses. Depois, fazem uma pós em um instituto de Cingapura, um dos líderes mundiais nessa área. Esse projeto tem sido realizado desde 2013. Atualmente, há um grupo de estudantes no país e, em 2017, daremos continuidade”, assegurou Grams, em palestra na Mec Show.

A expectativa é de que cerca de 15 jovens, com no mínimo 18 anos e formação em áreas como Elétrica, Eletrotécnica e Eletromecânica sejam selecionados, segundo a gerente de Recursos

**CURSO**

**14 meses**  
É a duração do treinamento para jovens talentos do Estaleiro Jurong na Ásia.

Humanos do EJA, Lucila Lopes. Segundo ela, o número pode mudar de acordo com o perfil de candidatos. “Mais vagas poderão ser abertas conforme o desempenho dos estudantes

no decorrer da seleção.”

Durante o evento, o gerente do EJA ainda fez uma prestação de contas sobre as etapas do projeto instalado em Aracruz. “Estamos, neste momento, trabalhando no galpão de processamento de aço. O espaço foi projetado tanto para a indústria naval quanto para a offshore. Essa flexibilidade é uma das principais características que diferenciam nosso estaleiro em relação aos demais, que focam na indústria naval”, comparou Grams.

O EJA possui cerca de 2 mil colaboradores, dos quais 1,6 mil diretos—quase 100% da mão de obra é local.